

{k0} - 2024/08/22 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé: ajustando expectativas e desafios no álbum "Hyperdrama"

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé, o duo francês Justice, sentam-se no escritório de {k0} gravadora {k0} Londres, usando óculos de sol e vapidando pesadamente. De Rosnay está impecavelmente arrumado {k0} um casaco de jeans imaculadamente cortado, com um lenço no pescoço delicado, enquanto Augé, com {k0} enorme cabeleira e bigode, lembra o auge de Giorgio Moroder. Se não fosse pelo fato de terem vapes {k0} vez de cigarros entre os lábios, essa poderia ser uma cena tirada diretamente dos anos 70. O que não é incomum {k0} território da Justice, que está feliz {k0} furtar inspirações retro para criar música eletrônica futurista e que mistura gêneros.

Aproximação mais livre e mais intuitiva

No entanto, para seu álbum mais recente, "Hyperdrama", o duo queria abordar as coisas com um "reset", buscando amenizar expectativas e desafiar a si mesmos. "Ser livre de preconceitos foi uma parte grande desse registro", diz De Rosnay. "Pensar menos e ir mais pela emoção – ser mais espontâneo."

O par fala lentamente e cuidadosamente. Eles não são exatamente suburos ou distantes, mas irradiam uma quietude reservada, com De Rosnay sendo claramente o mais falante. Não há muita interação entre eles, mas cada um graciosamente abre o caminho quando o outro fala, e você tem a sensação de uma compreensão intuitiva. "A única coisa {k0} que discutimos para este álbum foi algumas pand Fail ao fundo {k0} uma faixa", diz Augé, sacudindo a cabeça com a dor da memória de que mesmo foi sugerido.

"Ainda acho que ficaria melhor com elas", Dispara de Rosnay de volta com uma sorridente.

"Temos sorte: nosso primeiro álbum nos colocou {k0} um espaço {k0} que não precisávamos nos preocupar {k0} lançar música para ganhar a vida

Um único argumento sobre percussão para um álbum inteiro não é nada ruim. Não apenas porque seu novo álbum contém muito espaço para desacordo, mas ele também pula de casa ao eletrônico, passeia pelo disco e pelo pop, toca tudo, desde a suave R&B até o técnico batedor de hip-hop. "Adoramos muitos registros muito fixados, mas também gostamos de diversidade e ser de vida maior" diz Augé. "E nós tentamos fazer tudo isso coexistir."

Uma mistura fluída de gêneros

Um dos componentes que tornam o Justice tão potente é a abordagem fluída dos gêneros, assim como uma obstinação inerente {k0} "criar a música mais drástica possível". Tão inspirados por rock pesado quanto pelo dance italiano, eles possuem uma compreensão inerente do poder do riff, mas filtrado através do olhar eletrônico. Isso se aplica esteticamente também, desde seu prog rock-esque emblema {k0} forma de cruz dobra até suas roupas de jaquetas de couro e camisas vintage de bandas.

Eles sempre olharam como rockeros dos anos 70 e tiveram uma boa correria vivendo essa vida também. Sua turnê documental {k0} 2008 A Cro...

Partilha de casos

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé: ajustando expectativas e desafios no álbum "Hyperdrama"

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé, o duo francês Justice, sentam-se no escritório de **{k0}** gravadora **{k0}** Londres, usando óculos de sol e vapitando pesadamente. De Rosnay está impecavelmente arrumado **{k0}** um casaco de jeans imaculadamente cortado, com um lenço no pescoço delicado, enquanto Augé, com **{k0}** enorme cabeleira e bigode, lembra o auge de Giorgio Moroder. Se não fosse pelo fato de terem vapes **{k0}** vez de cigarros entre os lábios, essa poderia ser uma cena tirada diretamente dos anos 70. O que não é incomum **{k0}** território da Justice, que está feliz **{k0}** furtar inspirações retro para criar música eletrônica futurista e que mistura gêneros.

Aproximação mais livre e mais intuitiva

No entanto, para seu álbum mais recente, "Hyperdrama", o duo queria abordar as coisas com um "reset", buscando amenizar expectativas e desafiar a si mesmos. "Ser livre de preconceitos foi uma parte grande desse registro", diz De Rosnay. "Pensar menos e ir mais pela emoção – ser mais espontâneo."

O par fala lentamente e cuidadosamente. Eles não são exatamente suburos ou distantes, mas irradiam uma quietude reservada, com De Rosnay sendo claramente o mais falante. Não há muita interação entre eles, mas cada um graciosamente abre o caminho quando o outro fala, e você tem a sensação de uma compreensão intuitiva. "A única coisa **{k0}** que discutimos para este álbum foi algumas pand Fail ao fundo **{k0}** uma faixa", diz Augé, sacudindo a cabeça com a dor da memória de que mesmo foi sugerido.

"Ainda acho que ficaria melhor com elas", Dispara de Rosnay de volta com uma sorridente.

"Temos sorte: nosso primeiro álbum nos colocou **{k0}** um espaço **{k0}** que não precisávamos nos preocupar **{k0}** lançar música para ganhar a vida

Um único argumento sobre percussão para um álbum inteiro não é nada ruim. Não apenas porque seu novo álbum contém muito espaço para desacordo, mas ele também pula de casa ao eletrônico, passeia pelo disco e pelo pop, toca tudo, desde a suave R&B até o técnico batedor de hip-hop. "Adoramos muitos registros muito fixados, mas também gostamos de diversidade e ser de vida maior" diz Augé. "E nós tentamos fazer tudo isso coexistir."

Uma mistura fluída de gêneros

Um dos componentes que tornam o Justice tão potente é a abordagem fluída dos gêneros, assim como uma obstinação inerente **{k0}** "criar a música mais drástica possível". Tão inspirados por rock pesado quanto pelo dance italiano, eles possuem uma compreensão inerente do poder do riff, mas filtrado através do olhar eletrônico. Isso se aplica esteticamente também, desde seu prog rock-esque emblema **{k0}** forma de cruz dobra até suas roupas de jaquetas de couro e camisas vintage de bandas.

Eles sempre olharam como rockeros dos anos 70 e tiveram uma boa correria vivendo essa vida também. Sua turnê documental **{k0}** 2008 A Cro...

Expanda pontos de conhecimento

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé: ajustando expectativas e desafios no álbum "Hyperdrama"

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé, o duo francês Justice, sentam-se no escritório de **{k0}** gravadora **{k0}** Londres, usando óculos de sol e vapitando pesadamente. De Rosnay está impecavelmente arrumado **{k0}** um casaco de jeans imaculadamente cortado, com um lenço no pescoço delicado, enquanto Augé, com **{k0}** enorme cabeleira e bigode, lembra o auge de Giorgio Moroder. Se não fosse pelo fato de terem vapes **{k0}** vez de cigarros entre os lábios, essa poderia ser uma cena tirada diretamente dos anos 70. O que não é incomum **{k0}** território da Justice, que está feliz **{k0}** furtar inspirações retro para criar música eletrônica futurista e que mistura gêneros.

Aproximação mais livre e mais intuitiva

No entanto, para seu álbum mais recente, "Hyperdrama", o duo queria abordar as coisas com um "reset", buscando amenizar expectativas e desafiar a si mesmos. "Ser livre de preconceitos foi uma parte grande desse registro", diz De Rosnay. "Pensar menos e ir mais pela emoção – ser mais espontâneo."

O par fala lentamente e cuidadosamente. Eles não são exatamente suburos ou distantes, mas irradiam uma quietude reservada, com De Rosnay sendo claramente o mais falante. Não há muita interação entre eles, mas cada um graciosamente abre o caminho quando o outro fala, e você tem a sensação de uma compreensão intuitiva. "A única coisa **{k0}** que discutimos para este álbum foi algumas pand Fail ao fundo **{k0}** uma faixa", diz Augé, sacudindo a cabeça com a dor da memória de que mesmo foi sugerido.

"Ainda acho que ficaria melhor com elas", Dispara de Rosnay de volta com uma sorridente.

"Temos sorte: nosso primeiro álbum nos colocou **{k0}** um espaço **{k0}** que não precisávamos nos preocupar **{k0}** lançar música para ganhar a vida

Um único argumento sobre percussão para um álbum inteiro não é nada ruim. Não apenas porque seu novo álbum contém muito espaço para desacordo, mas ele também pula de casa ao eletrônico, passeia pelo disco e pelo pop, toca tudo, desde a suave R&B até o técnico batedor de hip-hop. "Adoramos muitos registros muito fixados, mas também gostamos de diversidade e ser de vida maior" diz Augé. "E nós tentamos fazer tudo isso coexistir."

Uma mistura fluída de gêneros

Um dos componentes que tornam o Justice tão potente é a abordagem fluída dos gêneros, assim como uma obstinação inerente **{k0}** "criar a música mais drástica possível". Tão inspirados por rock pesado quanto pelo dance italiano, eles possuem uma compreensão inerente do poder do riff, mas filtrado através do olhar eletrônico. Isso se aplica esteticamente também, desde seu prog rock-esque emblema **{k0}** forma de cruz dobra até suas roupas de jaquetas de couro e camisas vintage de bandas.

Eles sempre olharam como rockeros dos anos 70 e tiveram uma boa correria vivendo essa vida também. Sua turnê documental **{k0}** 2008 A Cro...

comentário do comentarista

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé: ajustando expectativas e desafios no álbum "Hyperdrama"

Xavier de Rosnay e Gaspard Augé, o duo francês Justice, sentam-se no escritório de {k0} gravadora {k0} Londres, usando óculos de sol e vapitando pesadamente. De Rosnay está impecavelmente arrumado {k0} um casaco de jeans imaculadamente cortado, com um lenço no pescoço delicado, enquanto Augé, com {k0} enorme cabeleira e bigode, lembra o auge de Giorgio Moroder. Se não fosse pelo fato de terem vapes {k0} vez de cigarros entre os lábios, essa poderia ser uma cena tirada diretamente dos anos 70. O que não é incomum {k0} território da Justice, que está feliz {k0} furtar inspirações retro para criar música eletrônica futurista e que mistura gêneros.

Aproximação mais livre e mais intuitiva

No entanto, para seu álbum mais recente, "Hyperdrama", o duo queria abordar as coisas com um "reset", buscando amenizar expectativas e desafiar a si mesmos. "Ser livre de preconceitos foi uma parte grande desse registro", diz De Rosnay. "Pensar menos e ir mais pela emoção – ser mais espontâneo."

O par fala lentamente e cuidadosamente. Eles não são exatamente suburos ou distantes, mas irradiam uma quietude reservada, com De Rosnay sendo claramente o mais falante. Não há muita interação entre eles, mas cada um graciosamente abre o caminho quando o outro fala, e você tem a sensação de uma compreensão intuitiva. "A única coisa {k0} que discutimos para este álbum foi algumas pand Fail ao fundo {k0} uma faixa", diz Augé, sacudindo a cabeça com a dor da memória de que mesmo foi sugerido.

"Ainda acho que ficaria melhor com elas", Dispara de Rosnay de volta com uma sorridente.

"Temos sorte: nosso primeiro álbum nos colocou {k0} um espaço {k0} que não precisávamos nos preocupar {k0} lançar música para ganhar a vida

Um único argumento sobre percussão para um álbum inteiro não é nada ruim. Não apenas porque seu novo álbum contém muito espaço para desacordo, mas ele também pula de casa ao eletrônico, passeia pelo disco e pelo pop, toca tudo, desde a suave R&B até o técnico batedor de hip-hop. "Adoramos muitos registros muito fixados, mas também gostamos de diversidade e ser de vida maior" diz Augé. "E nós tentamos fazer tudo isso coexistir."

Uma mistura fluída de gêneros

Um dos componentes que tornam o Justice tão potente é a abordagem fluída dos gêneros, assim como uma obstinação inerente {k0} "criar a música mais drástica possível". Tão inspirados por rock pesado quanto pelo dance italiano, eles possuem uma compreensão inerente do poder do riff, mas filtrado através do olhar eletrônico. Isso se aplica esteticamente também, desde seu prog rock-esque emblema {k0} forma de cruz dobra até suas roupas de jaquetas de couro e camisas vintage de bandas.

Eles sempre olharam como rockeros dos anos 70 e tiveram uma boa correria vivendo essa vida também. Sua turnê documental {k0} 2008 A Cro...

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/22 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-22

Referências Bibliográficas:

1. [como ganhar dinheiro no greenbets](#)
2. [greenbet us](#)
3. [888 apostas desportivas](#)
4. [criciuma e guarani palpito](#)